

Economia Política Internacional

Análise estratégica

n. 3 – outubro a dezembro de 2004

Publicação Trimestral do

**Centro de Estudos de Relações
Econômicas Internacionais - CERi**



UNICAMP
Instituto de Economia

SUMÁRIO

EDITORIAL

“Neodesenvolvimentismo” 1

José Carlos de Souza Braga

Celso Furtado: brasileiro, servidor
público e economista 3

Wilson Cano

Dez anos de negociações da ALCA:
a divisão da América Latina 19

Vivianne Ventura Dias

Análise do passado e projeto regional:
qual Comunidade Sul-Americana de
Nações é viável?..... 25

Pedro Paulo Zahluth Bastos

O crescimento do papel dos serviços na
economia mundial 38

Antonio Corrêa de Lacerda

Coerência, harmonização e
desenvolvimento: uma agenda
internacional 41

Clodoaldo Hugueneu Filho

EDITORIAL

“NEODESENVOLVIMENTISMO”

*José Carlos de Souza Braga*¹

Celso Furtado nesta capa e Raul Prebisch na do número anterior representam a nítida preocupação dos membros do CERi com o desenvolvimento da América Latina, com a crítica à persistência do subdesenvolvimento na região. É não apenas uma homenagem ao brasileiro cujo falecimento ocorreu recentemente. É a reiteração, analiticamente atualizada, das temáticas que tanto ele quanto seu colega argentino enfrentou de maneira criativa e combativa.

Wilson Cano escreve sobre o Mestre Furtado e as três principais conclusões por este formuladas: 1) necessidade do abandono do critério de vantagens comparativas estáticas como fundamento da inserção na divisão internacional do trabalho; 2) necessidade da implantação do planejamento; 3) necessidade do fortalecimento da sociedade civil.

Os artigos de Pedro Paulo Zahluth Bastos, Vivianne Ventura Dias e Clodoaldo Hugueneu Filho tratam das complexas relações entre os países latino-americanos e desses com os Estados Unidos.

¹ Diretor Executivo do CERi.

Dentre aspectos comuns a todos os respectivos artigos está o fato de que o mundo capitalista posterior a Bretton Woods não tem facilitado a vida dos que habitam a periferia que ainda tenta desenvolver-se, no sentido pleno do conceito de Furtado. Bastos mostra os difíceis pontos a serem equacionados: comerciais, monetários, financeiros. Ventura Dias discute os percalços da integração com os americanos. Imaginação político-institucional tem existido, entre vitórias e derrotas, e continua muito necessária argumenta Hugueneu Filho acerca de uma agenda internacional para o desenvolvimento. Os leitores deverão de analisar esses artigos lembrando da persistente realidade da competição mundial acirrada entre as grandes corporações e entre os Estados nacionais no meio da qual se destaca o poder americano. A propósito da força da grande empresa multinacional e de seus investimentos diretos estrangeiros há o texto de Antonio Corrêa de Lacerda que identifica a ênfase na área de serviços. Os leitores, igualmente, deverão de se interrogar sobre o “caminho das pedras” que se coloca aos países subdesenvolvidos tentando captar tais investimentos tão influenciados por trabalho precariamente remunerado.

Toda a discussão acima mencionada insere-se, afinal, na possibilidade de uma estratégia “neo-desenvolvimentista”, para citar Carlos Lessa, sem a qual as vantagens dos países periféricos, mesmo que “dinâmicas”, terão vida breve na perspectiva histórica.